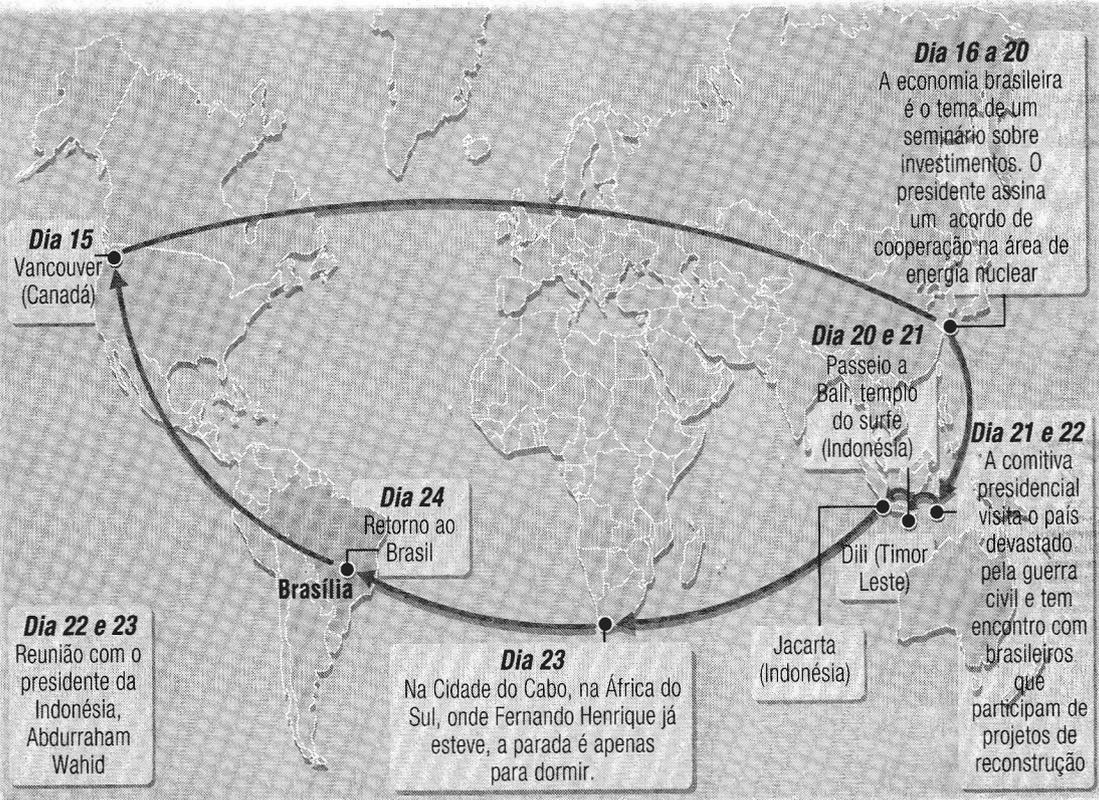


# Meia volta ao mundo



## 2 Educação solidária tipo exportação

BRASÍLIA – Em Díli, no Timor Leste, o presidente Fernando Henrique Cardoso, acompanhado pela presidente do Comunidade Solidária e primeira-dama, Ruth Cardoso, deverá anunciar a ampliação do programa de alfabetização e de qualificação profissional para os timorenses. Brevemente, as aulas de alfabetização para adultos vão ocorrer em todo o território e não apenas na capital. Os timorenses querem ainda enviar médicos, engenheiros e dentistas para serem submetidos a treinamentos no Brasil.

O apoio do Brasil é anterior à visita que o presidente do Conselho Nacional de Resistência Timorense, Xanana Gusmão, fez ao Brasil no ano passado. Um avião Hércules, da Força Aérea Brasileira, transporta freqüentemente mantimentos e medicamentos para o Timor. Em meados deste mês, um navio sai do Brasil, com destino ao território, levando material didático e aparelhos de televisão e videocassetes para as aulas a distância.

“Fizemos uma adaptação do programa de Alfabetização Solidária, pois no Brasil o período de curso é de cinco meses e depois a rede pública absorve os alunos. Como o mesmo não pode ocorrer lá, preparamos os estudantes até o equivalente à primeira fase do ensino fundamental”, explicou a coordenadora nacional do programa, Regina Esteves, que acompanha a comitiva presidencial. Os programas do Telecurso 2000 serão utilizados como suporte para dar continuidade aos estudos.

Dos 600 mil timorenses, cerca de 65% são analfabetos. Apesar de o português ter sido declarado o idioma oficial, em geral apenas os homens e mulheres com mais de 40 anos é que falam a língua. O dialeto tetum é o mais difundido, pois, nos 25 anos de domínio indonésio, o português foi proibido. Há 320 alunos matriculados nas aulas de alfabetização ministrados por professores treinados por brasileiros e existe, ainda, uma lista de espera para novos cursos.

“Há um desejo muito grande de aprender. Ficamos surpresos, porque fomos preparados para suportar dificuldades terríveis e, em muita coisa, o Timor lembra o interior carente do Brasil”, disse Regina. Segundo ela, as escolas para crianças e adolescentes já estão funcionando e lentamente a vida no território volta à normalidade, embora milícias pró-Indonésia mantenham os ataques. “O esforço para restituir a ordem é muito grande e todos querem contribuir”, completou.

Os empresários, por intermédio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), também prometem aumentar a oferta de cursos profissionalizantes. Acompanhando o presidente, vão ao Timor técnicos do Ministério da Educação especializados em qualificação profissional. A simpatia pelos brasileiros foi estimulada pela presença de 71 militares que compõem a tropa que integra a força de segurança da Organização das Nações Unidas.